

## UMA CENOURA FELIZ COM SEUS CABELOS VERDES: PROJETOS DE TRABALHO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

JucimaraRojas,UFMS, jjrojas@terra.com.br  
Care Cristiane Hammes, UFMS e UNIP, carehammes@gmail.com  
KellyCebelia das Chagas do Amaral, UFMS, kcebelia@bol.com.br  
Eixo temático: Sabores da arte, da cultura e do conhecimento.  
Comunicação Oral

### RESUMO

Este artigo apresenta um projeto de trabalho que foi desenvolvido sobre a importância de uma alimentação saudável, envolvendo ludicamente uma “cenoura feliz com seus cabelos verdes”. Apresenta a importância de trabalhar com projetos de trabalho no contexto da Educação Infantil tendo como ponto de partida e chegada o mundo vida das crianças. O referencial teórico pautou-se nos projetos de trabalho, na interdisciplinaridade e ludicidade, tendo como autores Hernandez e Ventura (1998; 2000), Fazenda (2001, 2003), Japiassú (1976, 1996), Rojas (2007), Huizinga (2007) e Kishimoto (2002). A pesquisa foi qualitativa, com a aplicação e teorização de um projeto de trabalho no Centro de Educação Infantil Maria de Nazaré I. Os resultados demonstram que foi significativo o envolvimento das crianças, pois o tema partiu do contexto das mesmas, mas não permaneceu somente no que elas sabiam. Elas aprenderam vivenciando o conhecimento, brincando, observando, criando, participando. Compreendam a importância de uma alimentação saudável por meio do contexto da cenoura e que a mesma pode ser aproveitada em sua totalidade em receitas deliciosas que podem ser feitas em casa e no ambiente escolar. Isso foi desenvolvido de maneira lúdica, integrada e em processo, fazendo com que o conhecimento se tornasse vivo para as crianças.

**Palavras-chave:** Alimentação saudável. Projetos de trabalho. Interdisciplinaridade. Ludicidade

### INTRODUÇÃO

A escola pode ser um espaço privilegiado para a formação da criança, especialmente no que se refere a uma alimentação saudável e aproveitamento integral dos alimentos. Por essa razão optamos trabalhar sobre a importância do consumo integral de alimentos saudáveis e a possível contribuição para a promoção da saúde da criança. Também acreditamos que isso precisa ser trabalhado de forma atraente, lúdica e educativa, para que a criança aprenda a gostar de alimentos saudáveis e conhecer como são produzidos legumes e verduras.

Nesse sentido a proposta é desenvolver um projeto que favoreça a criatividade, imaginação e inovação no que se refere a utilização de alimentos saudáveis e integrais no cotidiano das crianças, partindo da curiosidade e ludicidade das mesmas. Acreditamos que uma alimentação saudável pode ser inserida na vida da criança, em suas principais refeições, inclusive nos lanches. As nossas crianças precisam ser felizes e esse projeto pode contribuir

para um crescimento saudável da criança, que pode aprender isso brincando. Os alimentos podem ser utilizados em sua totalidade, evitando o desperdício, tão presente na atualidade. Usando a criatividade e imaginação, é possível plantar legumes e verduras em hortas e outros espaços alternativos, para que as crianças conheçam os alimentos e não somente as embalagens dos mesmos, compradas em supermercados. Enquanto seres humanos precisamos amar todas as formas de vida e isso precisa ser trabalhado com nossas crianças unindo o tripé cuidar, brincar e educar. Dentro desse contexto foi desenvolvido o projeto de trabalho “Uma cenoura feliz com seus cabelos verdes”. Inicialmente iremos discutir o que vem a ser projetos de trabalho, interdisciplinaridade e ludicidade. Em seguida, iremos trazer o desenvolvimento do projeto no Centro de Educação Infantil Maria de Nazaré I, Dourados, Estado de Mato Grosso do Sul.

### **1 Projetos de trabalho: aspectos a considerar**

O cenário educacional atual tem colocado aos professores, de modo geral, uma série de desafios que, a cada ano, se expandem em termos de quantidade e de complexidade. Esses desafios não se esboçam de forma independente do contexto social mais amplo. Vivemos, atualmente, um processo profundo de mudanças – caracterizadas pela emergência de novas formas de organização social, econômica e política – que se reflete no campo educacional.

A velocidade com que se produzem as mudanças na área da tecnologia, a globalização e a competição exacerbada pela conquista de novos mercados têm configurado um cenário marcado por alterações significativas, especialmente nos modos de produção, nas tecnologias da informação e na democracia política. Os impactos dessas mudanças no campo educacional recobrem uma diversidade de espaços, produzindo uma variedade nova de desafios a serem enfrentados, além de uma manutenção da maioria daqueles já existentes.

Lidar com todos esses desafios que se apresentam, no exercício da profissão, tem requerido aos professores uma capacidade permanente de produção de novas sínteses, de reflexão sobre o seu trabalho e de reorganização das ações, em diferentes níveis, de forma a superar as crescentes dificuldades que vão surgindo no cotidiano de seu trabalho. Para isso, vem se tornando cada vez mais importante a parceria entre os professores, tendo em mente que o conhecimento ultrapassa as lógicas disciplinares. Esse processo é muito rico, tanto nas idéias que se mesclam, se intercalam, que se acrescentam tão fortemente no diálogo, quanto na prática ou na escrita.

É dentro desse contexto que pode ser pensada a organização do currículo por projetos de trabalho com perspectiva interdisciplinar, privilegiando a atuação conjunta de professores e alunos. Esse processo visa a repensar a fragmentação presente na educação e favorecer a criação do conhecimento significativo, sendo necessário que todos os envolvidos sejam efetivamente participantes, podendo se conhecer e reconhecer objetivos comuns.

Todo o projeto precisa estar relacionado com a dinâmica complexa da vida, seja dos professores, dos alunos ou de outros envolvidos. Assim, uma visão disciplinar, fragmentada e compartimentada é ultrapassada. A vida não cabe apenas numa disciplina, mesmo que o projeto seja desenvolvido apenas numa área. Dessa forma, ele pode ser interdisciplinar, pois normalmente supera os limites de uma disciplina.

O trabalho do docente se configura numa lógica especializada em função de seu processo de formação, por isso a importância de compartilhar com os outros professores. Exerça ou não a função de ativar, articular ou orientar, o professor sempre terá de exercer sua função de especialista, compartilhando seus conhecimentos e pesquisas com outros da mesma área. Por especialista, num currículo por projetos de aprendizagem, se entende a função de coordenar os conhecimentos específicos de sua área de formação com as necessidades dos alunos de construir conhecimentos específicos. Diferentes especialistas podem se associar para identificar e relacionar aspectos do problema investigado que não estejam sendo contemplados ou que possam ser ampliados e aprofundados.

A visão de professores com formações diferenciadas em grupo de professores pode enriquecer o ambiente de aprendizagem onde se desenvolvem os diferentes projetos dos diferentes grupos, pois cada um possui valiosas contribuições que podem enriquecer as demais áreas do conhecimento. E isso pode ser harmoniosamente coordenado no que corresponde aos conteúdos selecionados e aos valores vivenciados para a solução dos problemas propostos no projeto do grupo.

Para Hernández (2000), se o docente tem uma concepção disciplinar e está ensinando Matemática, por exemplo, ele pode ensinar isso por meio de um projeto. Pode também ensinar Língua Portuguesa. Projeto de trabalho não é uma fórmula, e sim uma concepção de educação. É preciso questionar por que são ensinadas essas disciplinas. Por que, dos seis mil campos de estudos que existem, são ensinadas apenas oito? Por que não se ensina Antropologia, Cosmologia, Sociologia, Economia? Ensina-se as mesmas disciplinas desde o final do século XIX. A atividade de fazer projetos é intencional e natural do ser humano. Por meio dela, o homem busca a solução de problemas e desenvolve um processo de construção de conhecimento, que tem gerado tanto as artes quanto as ciências naturais e sociais.

A proposição de atuar na docência por meio de projetos não se constitui uma inovação na prática pedagógica. Na realidade, Dewey (1859-1952) já apresenta a metodologia de ensino por meio do desenvolvimento de projetos nos anos de 1915 e 1920, junto com Kilpatrick (1978). Quanto mais semelhante for a situação da aprendizagem em relação à vida, de acordo com esses autores, tanto maior probabilidade haverá de que a mesma se realize, pois tanto mais provavelmente será o novo conhecimento, necessitado e solicitado na situação nova.

O educador espanhol Fernando Hernández (2000) apresenta uma proposta de organização do currículo por projetos de aprendizagem. Ele se baseia nas ideias de John Dewey (1859-1952), que defendia a relação da vida com a sociedade, dos meios com os fins e da teoria com a prática. De acordo com Hernández (2000, p. 134-135), o projeto de trabalho

[...] é uma resposta à necessidade de realizar uma organização globalizada e atualizada dos conhecimentos e das informações trabalhadas na escola. O sentido da globalização consiste em encontrar o nexo, cognoscitiva, o problema central, que vincula os conhecimentos e possibilita aprendizagem. Os projetos fundamentam sua concepção teórica em: a) Um sentido da aprendizagem que se pretende construir de modo significativo para os alunos. B) Sua articulação a partir de atitude favorável para o conhecimento por parte dos alunos. C) A previsão, por parte dos professores, da estrutura lógica e sequencial dos conhecimentos que pareça mais adequada para facilitar sua assimilação. d) A funcionalidade do que se aprende como um elemento importante dos conhecimentos que os alunos irão aprender.

Hernández e Ventura (1998, p. 63) entendem os projetos de trabalho como um “processo muito mais interno do que externo, no qual as relações entre conteúdos e áreas de conhecimento têm lugar em função das necessidades que traz consigo o fato de resolver uma série de problemas que subjazem na aprendizagem”.

O projeto pode ser entendido como um processo em que os sujeitos desenvolvem uma atividade verdadeira com vistas a um fim. Essa atividade pode possibilitar dificuldades, problemas, e que professores e alunos construam planos, definindo objetivos e compreendendo situações. Conforme Hernández e Ventura (1998, p. 61), a função do projeto é

[...] favorecer a criação de estratégias de organização dos conhecimentos escolares em relação a 1) o tratamento da informação, e 2) a relação entre os diferentes conteúdos em torno de problemas ou hipóteses que facilitem aos alunos a construção de seus conhecimentos, a transformação da informação procedente dos diferentes saberes disciplinares em conhecimento próprio.

Hernández e Ventura (1998) propõe que o docente abandone o papel de transmissor de conteúdos para se transformar num pesquisador. O aluno, por sua vez, passa de receptor passivo a sujeito do processo. É importante entender que não há um método a seguir, e sim

uma série de condições a pensar, repensar e respeitar. O primeiro passo é determinar um assunto — a escolha pode ser feita partindo de uma sugestão do professor ou dos alunos. Como afirma Hernández e Ventura (1998) todas as coisas podem ser ensinadas por meio de projetos, basta que se tenha uma dúvida inicial e que se comece a pesquisar e a buscar evidências sobre o assunto.

Cabe aos professores saber aonde chegar, e apresentar os alunos como ponto de partida e chegada. Também é essencial estabelecer um objetivo e exigir que as metas sejam cumpridas. Por isso, Hernández (2000) alerta que não basta o tema ser “do gosto” dos alunos. Se não despertar a curiosidade por novos conhecimentos, nada feito. Então, uma etapa importante é a de levantamento de dúvidas e definição de objetivos de aprendizagem.

É importante, ainda, frisar que há muitas maneiras de garantir a aprendizagem. Os projetos são apenas uma delas. De acordo com Hernández e Ventura (1998), é bom e necessário que os estudantes tenham aulas expositivas, participem de seminários, trabalhem em grupos e individualmente, ou seja, estudem em diferentes situações. Ao propor projetos de trabalho, pode ser promovida uma aproximação maior do mundo real e de interesse dos alunos.

A formação de um professor com esse perfil implica, necessariamente, uma ênfase a ser dada à pesquisa e ao trabalho coletivo. A formação baseada na ação/reflexão/ação exige um processo constante de distanciamento do próprio fazer pedagógico, no sentido de se propiciar uma reflexão mais ampla e aprofundada sobre esse fazer: problematizando situações vivenciadas; buscando novos elementos que permitam uma abordagem e uma análise mais ampla das questões colocadas e, finalmente, possibilitando um redimensionamento do fazer pedagógico, a partir dos novos elementos integrados ao sistema de referências e de ações do professor aprendiz. Isso tudo se dá no diálogo com o outro e com o mundo.

Nesse sentido, os projetos de trabalho são apresentados como espaços privilegiados de construção, inclusive, de novas práticas de produção de conhecimento no âmbito da escola, possibilitando formas de organização e de procedimentos de ensino que extrapolem o espaço da sala de aula e se estendam por outros espaços educativos, favorecendo o trabalho em equipe.

A aprendizagem e o ensino não aparecem como uma trajetória fixa, mas sim como proposições que irão sendo selecionadas a partir da discussão com os envolvidos no processo. Portanto, a negociação, a pesquisa, o consenso e o envolvimento são características essenciais na proposição de projetos de trabalho. A escolha do ensino como pesquisa proporciona a

formação do professor pesquisador, o trabalho coletivo e um aprendizado rico em criatividade e descobertas.

## **2 Ludicidade e interdisciplinaridade**

O desenvolvimento de um projeto sobre alimentação saudável e integral no espaço escolar pode estimular a busca por hábitos alimentares saudáveis, por meio de atividades educativas que envolvam o brincar e que incentivem a família da criança na busca de cardápios diversificados em que legumes e verduras podem ser utilizados integralmente, evitando o desperdício. O mesmo pode ser desenvolvido nas refeições/lanches escolares. Oliveira pontua que “a alimentação oferecida às crianças pequenas é tão importante não só pelo impacto imediato sobre a saúde e o desenvolvimento infantil, mas porque estabelecem as bases para hábitos alimentares futuros” (ARNAIS, 2012, p.26).

Para isso é importante partir do mundo da criança unindo o tripé cuidar, educar e brincar. Também é essencial colocar-se no lugar desta para encontrar caminhos para a mesma aprender. Deixar a criança que existe dentro de nós brilhar. Saber que a criança é um ser que brinca e que precisa brincar. Que pode aprender ao brincar por meio de um projeto que envolva atividades lúdicas sobre legumes e verduras.

Por meio de atividades lúdicas, a criança explora muito mais sua criatividade. É uma linguagem que viabiliza a comunicação da criança consigo mesma, com os outros e com o mundo. O indivíduo criativo é elemento importante para o funcionamento efetivo da sociedade, pois é ele quem faz descobertas, inventa e promove mudanças (ROJAS, 2007, p.62).

Huizinga (2007) revela que a ludicidade faz parte da vida humana e é anterior à cultura, considerando o fato de que mesmo os animais brincam. Porém, aos homens, a ludicidade vai além das atividades físicas ou psicológicas, pois a humanidade agregou ao brincar o valor simbólico que procura transcender as necessidades imediatas diante da vida. Quanto à ludicidade, o termo lúdico vem do latim *luduse* significa brincar, também formadora das palavras aludir, iludir, ludibriar, eludir, prelúdio, entretanto, este brincar se refere a um estado de espírito de brincadeira (ARNAIS, 2012, p.53).

Nesse brincar estão incluídos os jogos, brinquedos e divertimentos e é relativo também à conduta daquele que joga, que brinca e que se diverte. Por sua vez, a função educativa do jogo oportuniza a aprendizagem do indivíduo, seu saber, seu conhecimento e sua compreensão de

mundo. Enfim, com infinitas possibilidades criativas e que podem estar ao alcance do professor em diferentes contextos.

O brincar é a metáfora evidente nas brincadeiras. Procuram evidenciar o sentido poético nos gestos, nos sons, nos passos, nos dizeres e nos olhares ingenuamente cúmplices que não se mostram na aparência do Ser, mas na sua essência. Destarte, a metáfora tem sua fonte na experiência da criança, ao correr, saltar, jogar, nas entrelinhas da dança, das histórias, nos brinquedos vivos de imaginação e nas brincadeiras vividas. Como sentido poético, a metáfora vem acrescentar ao mundo, aos seres e às coisas, novos e interessantes significados. Tem o duplo sentido de ampliar o cognitivo, viabilizando caminhos afetivos que delineiam o estreitamento e aproximação dos seres, na perspectiva do envolvimento que sugere.

Muitos estudos têm apontado para um pensar a infância sob vários enfoques, com vistas a garantir melhores condições de vida para as crianças. E, em todos esses contextos, as atividades lúdicas aparecem como elemento importante para o desenvolvimento pleno e feliz das crianças. As atividades lúdicas são estratégias capazes de introduzir, trabalhar ou apresentar conteúdos curriculares de forma prazerosa, atrativa, dinâmica e marcante. Desta forma, entendemos que os brinquedos, as brincadeiras e os jogos constituem essa cultura infantil e conferem características próprias à infância, pois representam formas singulares de compreensão e apreensão do mundo pelas crianças.

É brincando que a criança se relaciona com as pessoas e objetos ao seu redor, aprendendo o tempo todo com as experiências que pode ter. São essas vivências, na interação com as pessoas de seu grupo social, que possibilitam a apropriação da realidade, da vida e toda sua plenitude. “Por ser uma ação iniciada e mantida pela criança, a brincadeira possibilita a busca de meios, pela exploração ainda que desordenada, e exerce papel fundamental na construção de saber fazer” (KISHIMOTO, 2002, p.146).

Por isso, consideramos importante trabalhar a criança como ser no mundo, ou seja, alguém que estabelece relações com o mundo e com os diferentes lugares, compreendendo-se parte deles. Isso pode ser concretizado por meio de uma prática que incentive a criança a ler, escrever e compreender o lugar em que vive, que apresenta características próprias e globais inter-relacionadas. No que se refere a legumes e verduras, as crianças precisam aprender a conhecer todo o processo de produção das mesmas, de onde vem, suas características, como podem ser utilizados, se existem outros tipos de legumes e verduras em outros lugares do Brasil e do Mundo, importância para a saúde, se possível plantar algum tipo de legume ou verdura para compreender o sentido de pegar a terra, ver uma planta nascer e acompanhar o

seu crescimento. Compreender quanta vida está nessa ação. Esse processo pode se dar por meio de práticas que valorizem a integração de conhecimentos, por meio de uma atitude interdisciplinar. Fazenda (2003, p.82), traz a marca de uma atitude interdisciplinar.

Entendemos por atitude interdisciplinar, uma atitude diante de alternativas para conhecer mais e melhor; atitude de espera ante os atos consumados, atitude de reciprocidade que impele á troca, que impele ao diálogo – ao diálogo com pares idênticos, com pares anônimos ou consigo mesmo – atitude de humildade diante da limitação do próprio saber, atitude de perplexidade ante a possibilidade de desvendar novos saberes, atitude de desafio – desafio perante o novo, desafio de redimensionar o velho – atitude de envolvimento e comprometimento com os projetos e com as pessoas nele envolvidas, atitude, pois, de compromisso em construir sempre da melhor forma possível, atitude de responsabilidade, mas, sobretudo, de alegria, de revelação, de encontro, enfim, de vida.

O sentido da interdisciplinaridade se parece com o movimento da tessitura, trazendo a ideia de que o conhecimento é algo integrado, lembrando os fios que ao serem unidos, formam os tecidos. A ideia da tessitura “seja ela a da dos tecidos, da elaboração, das tramas que compõem os panos, os tapetes, as colchas que nos envolvem, que nos protegem, que nos ornamentam, marcadas pelos compassos cotidianos, que são representações de nossas vidas” (FAZENDA, 2001, p. 128).

Para esse projeto trazemos o conceito de Japiassú (1976) sobre a interdisciplinaridade. Ao explicar o conceito de uma forma mais detalhada, ele concebe a interdisciplinaridade como:

[...] uma nova etapa do desenvolvimento do conhecimento científico e de sua divisão epistemológica, exigindo que as disciplinas científicas, em seu processo constante e desejável de interpenetração, fecundem-se cada vez mais reciprocamente, a interdisciplinaridade é um método de pesquisa e de ensino suscetível de fazer com que duas ou mais disciplinas interajam entre si. Esta interação pode ir da simples comunicação das ideias até a integração mútua dos conceitos, da epistemologia, da terminologia, da metodologia, dos procedimentos, dos dados e da organização da pesquisa. Ela torna possível a complementaridade dos métodos, dos conceitos, das estruturas e dos axiomas sobre os quais se fundam as diversas práticas científicas. (JAPIASSÚ; MARCONDES, 1996, p.145).

Por meio da interdisciplinaridade é possível repensar as fronteiras disciplinares e tentar olhar para a realidade, para o mundo da vida com outros olhares, com os nossos olhares e principalmente com os olhares das crianças, olhares que estão descobrindo o mundo e que tem sede de aprender. Olhares curiosos e alegres. Olhares que querem ser percebidos e amados.

Isso significa olhar o velho com novos “óculos”, ou seja, trocar as “lentes” que não conseguem descortinar as novas “paisagens” porque estão deficitárias e



descompassadas em relação aos avanços da ciência. Essas “lentes” precisam ser trocadas por novas com regulação mais adequada, novas cores, novos materiais, tecnologia mais sofisticada que possam favorecer diferentes pontos de vista. O mundo continua andando, há diversas tecnologias e necessidades definindo os tempos e espaços, por isso um só tipo de “lente” não consegue abarcar a variedade de possibilidades de aprender. Os olhares são múltiplos porque há muitas “lentes”: leves, sofisticadas, confortáveis, com maior acuidade e esteticamente diferenciadas. Assim, são muitas visões e visuais a serem contemplados (GOULART, 2012, p.15-16).

Quem sabe podemos olhar para a criança como criadoras de novos conhecimentos, na elaboração de outras maneiras de pensar a própria alimentação, valorizar sua cultura, seus conhecimentos e de sua família. Isso pode revelar uma das grandes contribuições da realização de um projeto sobre alimentação saudável com as crianças.

### **3º projeto “cenoura feliz com seus cabelos verdes”**

Quando pensamos no título cenoura feliz com seus cabelos verdes, recordamos da nossa infância, de que é possível ser feliz tendo uma alimentação saudável. Para isso é preciso trazer a alegria e o encantamento para o contexto da alimentação das crianças.

No contexto da Educação Infantil, considera-se essencial promover ações que incentivem uma alimentação saudável, envolvendo ludicamente a “cenoura feliz e seus cabelos verdes”. O título foi escolhido pensando em uma união entre o educar, o brincar e o cuidar. Para isso é significativo desenvolver práticas educativas que favoreçam a criatividade e inovação no que se refere a utilização de legumes e verduras no cotidiano das crianças, partindo da curiosidade e ludicidade das mesmas. Isso revela que uma alimentação saudável pode ser inserida na vida da criança, em suas principais refeições, inclusive nos lanches. É preciso destacar ainda, que o alimento, como é o caso da cenoura, pode ser utilizado em sua totalidade, evitando o desperdício, tão presente na atualidade. Além disso, é possível plantar legumes e verduras em hortas e outros espaços alternativos.

O primeiro momento do projeto foi a contação de uma história infantil sobre legumes e verduras utilizando-se da técnica do livro vivo<sup>1</sup>. Cada um dos legumes se apresentou para

---

<sup>1</sup>Os "livros-vivos" e as imagens são ferramentas e mediadores que entram no lúdico, ajudando o leitor a "deslizar", por assim dizer, pelo "prazer do texto", indo de um universo tri-dimensional para um bi-dimensional, governado por convenções pictóricas, tais como a lei da perspectiva, ou outros processos abstratos. Os "livros-vivos" originaram-se da estética barroca, com a Revolução de Copérnico e o desenvolvimento da medicina: um dos primeiros "livros-vivos" de que se tem notícia, *Petri Apiani Cosmographia*, foi publicado em 1540, em Florença. Embora não tenha sido, explicitamente, concebido para crianças, é formado pela esfera de um globo, montado com precisão por fitas recortadas em papel fino, que se projetam no espaço tridimensional, conforme as páginas vão sendo abertas (Baudouin van Steenberghe). Um outro descreve, por meio dos mesmos estratagemas,

as crianças em seu formato natural. Nessa dinâmica, legumes e verduras se transformaram em amigos essenciais para a saúde, uns precisando dos outros. Também falaram da sua importância, dos benefícios que podem trazer para a vida das crianças como um todo. Para ampliar esses conhecimentos foi montado na sala um canto lúdico de pesquisa com livros infantis, revistas, imagens, brinquedos, jogos e outros, trazidos pelas professoras e alunos, valorizando as contribuições trazidas de casa pelas crianças e incentivando a busca do conhecimento em diferentes fontes.

Em seguida foi organizada roda com as crianças na sala de aula e colocada uma casa de imagem (uma caixa em forma de casinha com um buraco no meio) com uma cenoura com folhas. As crianças tocaram na mesma, tentaram descobrir o que era e falaram oralmente. Dando continuidade, a cenoura foi retirada da casa de imagem e as crianças tocaram e observaram a mesma. Posteriormente as crianças falaram que estavam vendo uma cenoura, mas que não conheciam as folhas verdes. Foi o momento em que foram realizadas diversas intervenções sobre sua cor, onde e como pode ser utilizada, o que da cenoura eles viam em suas casas, de onde vem as cenouras, quem já tinha visto uma cenoura plantada, o que é possível preparar com cenoura, se a mesma faz bem para a saúde, se alguém já tinha plantado cenoura ou tinha visto alguém plantar cenoura e outros. Foi um momento de explosão de ideias em que as crianças se manifestaram sobre a cenoura. A grande maioria só tinha contato com a cenoura comprada em supermercado. Poucas crianças já tinham visto a cenoura com as folhas e somente duas crianças viram seus pais plantando cenouras em casa.

No momento seguinte foi realizada uma visita em uma horta do bairro para que as crianças tivessem um contato mais próximo e vivido. No espaço da horta perguntamos se as crianças já tinham visto uma horta, pedimos que observassem como a mesma se organiza, o que tem plantado, que cuidados que devem ser tomados com as plantas (irrigação e outros), que tipo de adubos (orgânicos ou outros) são utilizados, quem cuida da horta, se gostariam de ter uma horta. Questionamos que cores percebem, se viram a cenoura e como ela está plantada, enfim, realizamos um diálogo com as crianças sobre a importância da horta e sua influência para uma alimentação saudável.

Dando continuidade, retornamos para a escola e as crianças criaram um desenho individual sobre a visita na horta e de seus diferentes espaços, especialmente o

---

o interior do corpo humano. São características que representam uma nova linha pedagógica da época e estão incorporadas à estética barroca, fruto da Contra-Reforma em Roma, que anunciava uma mudança religiosa caracterizada pelo desejo de educar, levando em consideração os sentidos e a imaginação (PERROT, 1998, p.6)

espaço da cenoura. Posteriormente as crianças colaram seu desenho em um painel em forma de cenoura (uma cenoura “feliz com cabelos verdes”) e escolheram desenhos de jornais/revistas sobre legumes/verduras para decorar o mesmo. Nesse momento realizamos uma conversa sobre a importância da cenoura para uma alimentação saudável, além da utilização das folhas da mesma, que geralmente vão para o lixo. Em seguida foi apresentado o livro: Reciclando e Saboreando os alimentos de Celeide Barbosa. Também foram recitadas, de maneira lúdica, algumas receitas envolvendo cenoura. Ao final da conversa lançamos o desafio aos alunos no sentido de conversar com as mães/pais para descobrir receitas envolvendo a cenoura.

As receitas que as crianças descobriram com os pais foram utilizadas para organizar um livro infantil com receitas sobre a cenoura, envolvendo desenhos, letras, números, recortes de jornais, revistas e outros. As crianças trouxeram receitas de bolo, suco, sopa, salada, creme, torta, suflê, doce e outros, enviadas pelos pais. Aproveitando o contexto das receitas, criamos, coletivamente, um bolo de cenoura na escola e convidamos os pais das crianças para um momento de confraternização. As crianças demonstraram muita alegria com o tinham realizado. Nessa confraternização surgiu a ideia de fazer uma pequena horta na escola, começando com o plantio da cenoura. Os pais se dispuseram a doar pneus velhos, terra, adubo orgânico e sementes. Então criamos uma pequena horta colocando os pneus no chão e enchendo de terra, adubo orgânico e em seguida, lançamos as sementes das cenouras. As crianças estão curiosas e todo o dia vão até o local para ver se vai acontecer algo e para irrigar a terra. O projeto ainda está em processo, mas a cenoura com os cabelos verdes tem vivido sorridente no mundo encantado das crianças.

### **ALGUMAS CONSIDERAÇÕES**

Durante as conversas e realização do projeto foi significativo o envolvimento das crianças, pois o tema partia do contexto das mesmas. Mas não permaneceu somente no que elas sabiam sobre a cenoura e uma alimentação saudável. Elas aprenderam vivenciando o conhecimento, brincando, observando, criando, participando. Compreendam a importância de uma alimentação saudável por meio do contexto da cenoura, denominada ludicamente de “Cenoura feliz com seus cabelos verdes”. Também perceberam que a cenoura pode ser aproveitada em sua totalidade, inclusive as folhas, em receitas deliciosas que podem ser feitas em casa e no ambiente escolar. Isso foi desenvolvido de maneira integrada e em processo, fazendo com que o conhecimento se tornasse vivo para as crianças.

## REFERÊNCIAS

- ARNAIS, Magali aparecida de Oliveira. *Jogos e brinquedos na infância*. São Paulo: Ed. Sol, 2012.
- BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil. Vol.3 Brasília, 1998.
- FAZENDA, I. C. A. (Org.). *Dicionário em construção: interdisciplinaridade*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- \_\_\_\_\_. *Didática e interdisciplinaridade*. 13. ed. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2003.
- GASBARRO, Ana Lúcia Marques. *Estrutura e organização da escola de educação infantil*. São Paulo: Editora Sol, 2011.
- GOULART, L. B. O que afinal um professor dos anos iniciais precisa saber para ensinar geografia? *Percursos*, Florianópolis, v. 13, n. 2, p. 8-19, jul./dez. 2012.
- HERNÁNDEZ, Fernando. *Cultura visual, mudança educativa e projetos de trabalho*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
- HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. *A organização do currículo por projetos de trabalho*. 5. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- HUIZINGA, J. *Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura*. São Paulo: Perspectiva/EDUSP, 2007.
- KISCHIMOTO, Tizuko (org). *O brincar e suas teorias*. São Paulo: PioneiraThomson Learning, 2002.
- JAPIASSÚ, H. *Interdisciplinaridade e patologia do saber*. Rio de Janeiro: Imago, 1976.
- JAPIASSÚ, H.; MARCONDES, Danilo. *Dicionário básico de filosofia*. 3. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996.
- ROJAS, Jucimara. *Jogos, brinquedos e brincadeiras: a linguagem lúdica formativa na cultura da criança*. Campo Grande: UFMS, 2007.
- PERROT, Jean. Os Livros-Vivos Franceses: um novo paraíso cultural para nossos amiguinhos, os leitores infantil. *Revista Faculdade de Educação*. São Paulo, vol.24 n.2 Jul./Dez., 1998. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-25551998000200008&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-25551998000200008&script=sci_arttext). Acesso: 28 abr. 2014.

